Na Matola

Roubo de patos gera confusão

N. 24/4/84

• Queixoso detido por 18 horas

O desaparecimento de 117 patos da quinta «Organizações Cinderela», situada na Matola, em fins de Março, originou tamanha polémica entre as autoridades policiais da zona e o gerente da quinta, que levou à detenção deste, por 18 horas. A detenção deste elemento deveu-se, de acordo com a polícia, a desobediência às autoridades por se ter recusado a socorrer, no carro da empresa, uma vítima de esfaqueamento, na auto-estrada da Matola.

O caso começou quando, no dia 27 de Março, Ângelo Cumaio, gerente da quinta «Organizações Cinderela», apresentou queixa à 12.ª Esquadra da Polícia, pelo roubo de 117 patos.

Após averiguações, a polícia deteve seis elementos, entre guardas e trabalhadores da quinta, suspeitos de conivência ou participação no furto, tendo sido libertos 19 dias depois.

Ângelo Cumaio, considerou aquilo uma injustiça e contactou a Esquadra, tendo-lhe sido dito que a decisão resultava da testemunha de acusação se ter ausentado para parte incerta.

QUEIXOSO RECOLHE À CELA

Entretanto, para maior controvérsia, uma enteada de um outro trabalhador apresentou-se na empresa a acusar o padrasto de ter recebido dois patos que, possivelmente, faziam parte do produto do furto.

Ângelo Cumaio deslocou-se novamente à Esquadra, onde estava um indivíduo que vinha pedir auxílio para um caso de esfaqueamento na auto-estrada da Matola.

Ângelo Cumaio, gerente da quinta «Organizações Cinderela»

Por falta de transporte, a autoridade policial solicitou a colaboração a Ângelo Cumaio que, no caminho decidiu passar na quinta, a fim de deixar o agente encarregado de averiguações do caso dos patos desaparecidos. Esta decisão deu azo a que se gerasse uma forte discussão com a polícia, tendo esta que arranjar outro transporte para socorrer a vítima.

Ângelo Cumaio viria a ser detido pouco depois por alegada falta de respeito à autoridade e não ter socorrido a vítima de esfaqueamento, segundo nos informou.

A sua detenção e a do motorista, durou 18 horas, tendo sofrido maus tratos, nomeadamente chicotadas e insultos de todo o género, conforme se queixa. Na cela, segundo ele, um compartimento com cerca de cinco metros quadrados, estão alojados mais de 20 homens, com o soalho cheio de urina, visto os prisioneiros urinarem numa lata por falta de casa de banho.

POLÍCIA EXPLICA

Num contacto tido com o Comandante da 12.ª Esquadra, este refuta as declarações do primeiro, que não passavam de invenções para denegrir o trabalho da polícia.

Em relação à libertação dos seis indivíduos resultou da falta de matéria acusatória, estando em liberdade condicional enquanto prosseguiam as averiguações.

Quanto à detenção, do queixoso — segundo afirmou — ela deveu-se exclusivamente à falta de respeito que demonstrou perante a polícia, e pela falta de civismo ao recusar ajuda a uma pessoa ferida.

Quanto aos alegados maus tratos, afirmou, não passam de acusações inteiramente falsas, já que os detidos beneficiam até de uma certa liberdade dentro do quintal da esquadra. E acrescentou:

— Não compreendo a atitude deste indivíduo em se ter deslocado ao «Notícias», pois o processo não está encerrado, como ele afirma, mas sim em averiguações. Só porque eu não podia manter detidos indivíduos sem culpa formulada e sem matéria para os remeter a tribunal?